

12/Janeiro/2015

## INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

### ➤ Brasil:

- Sai o IGP-M (divulgado pela FGV): índice de inflação calculado todo o mês e comumente utilizado para a correção de contratos de aluguel e tarifas de energia elétrica (Vide notícia abaixo);
- Sai o **Relatório Focus** (Banco Central): Relatório semanal com as projeções econômicas do mercado com base em consulta a aproximadamente cem instituições financeiras (Vide notícia abaixo);
- Sai a **Balança Comercial** (divulgado pelo MDIC): Saldo da Balança Comercial brasileira na semana.

### ➤ Mundo:

- **Índia:** Sai a Produção industrial indiana e o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Anual).

## NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

### ✓ Dinamarca apresenta novo recorde na produção de energia eólica

Fonte: Marina Val - Tecmundo



A Dinamarca foi uma pioneira na geração de energia eólica, então não é surpresa que ela tenha batido um novo recorde mundial para produção de energia a partir de turbinas de vento, chegando a 39,1% do total da demanda de eletricidade do país em 2014. As primeiras turbinas eólicas da Dinamarca foram instaladas na metade da década de 70, porém, apenas nos últimos 10 anos, a produção de energia quase dobrou, passando de 18,8% do total de energia elétrica a 39,1%. O país tem planos ambiciosos para se tornar cada vez mais sustentável, abandonando o uso de combustíveis fósseis e adotando fontes renováveis. Infelizmente, a eletricidade só representa cerca de 10% do total do uso de energia da Dinamarca, que ainda é dominado por combustíveis fósseis. Entretanto, isso tende a mudar, e há uma estimativa de que pelo menos o uso do carvão deve diminuir cerca de 57% entre 2012 e 2020. O investimento nessa área se deve ao país ter um objetivo a longo prazo de ter pelo menos 50% da eletricidade gerada através de recursos renováveis até 2020 e de extinguir o uso de combustíveis fósseis até de 2050. Apesar de a Dinamarca ser um país pequeno e não ser capaz de acabar com o aquecimento global sozinha, ela tem metas ambiciosas para usar mais fontes renováveis de energia, e uma iniciativa como esta é louvável independentemente do tamanho do país.



### ✓ Parque eólico da Enel em Pernambuco

Fonte: Enel Green Power



A Enel Green Power concluiu e conectou o seu 1º parque eólico no estado de Pernambuco, no nordeste do Brasil, “Fontes dos Ventos”. O parque eólico é de propriedade da Parque Eólico Fontes dos Ventos Ltda, uma subsidiária da Enel Brasil Participações Ltda. Ele é composto por 34 turbinas, para uma capacidade total instalada de 80 MW, capaz de gerar cerca de 320 milhões de kWh por ano. A construção da planta, que segue as metas de crescimento estabelecidas no plano de negócios de 2014-2018 da Enel Green Power, exigiu um investimento global de cerca de 130 milhões de euros, parcialmente coberto pelo financiamento da IFC (International Finance Corporation), membro do Grupo Banco Mundial, relacionado com a construção de parques eólicos no

nordeste do Brasil. Fontes dos Ventos vai fornecer energia tanto para o mercado livre quanto para o regulado, de acordo com o contrato de compra de energia de longo prazo, concedido à empresa após o leilão público de energia no Brasil de 2011. Esta é a primeira instalação eólica no Brasil, que será combinada com outras fontes de energia. Em janeiro de 2015, a construção de dois parques solares com uma capacidade total de 11 MW começará na mesma área do parque eólico Fontes dos Ventos. Uma vez instalados e em operação, os parques solares serão capazes de gerar mais de 17 milhões de kWh por ano, aumentando a produção do parque eólico.

### ✓ Luz para Todos é prorrogado até dezembro de 2018

Fonte: Ministério de Minas e Energia



A Presidenta Dilma Rousseff prorrogou até dezembro de 2018 o Programa Luz para Todos. A medida tem o objetivo de levar energia elétrica a 228 mil famílias do meio rural. A iniciativa foi feita por meio do Decreto Nº 8.387, de 30 de dezembro de 2014. O Luz para Todos atendeu até novembro deste ano 3.184.946 famílias, beneficiando cerca de 15,3 milhões de pessoas. Os investimentos contratados superam R\$ 22,7 bilhões, com recursos de R\$ 16,8 bilhões do governo federal. Criado em novembro de 2003, o Programa visa acabar com a exclusão elétrica no País e prover acesso à eletricidade, gratuitamente. Durante a execução, foram localizadas outras famílias que não recebiam o serviço e o Luz para Todos foi prorrogado, por meio do Decreto nº 7.520/2011, para o

período de 2011 a 2014. A iniciativa é coordenada pelo Ministério de Minas e Energia, operacionalizado pela Eletrobras e executado pelas concessionárias de energia elétrica e cooperativas de eletrificação rural em parceria com os governos estaduais.

### ✓ Valor máximo do PLD permanece na 3ª semana para todos os submercados

Fonte: CCE



A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE o Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) para o período de 10 a 16 de janeiro de 2015: R\$ 388,48/MWh. As aflúências verificadas na segunda semana de janeiro foram 20% menores que o esperado, sendo a principal responsável pela elevação do custo marginal de operação, que sofreu um aumento expressivo de 84%. O PLD da terceira semana de foi mantido no teto regulamentar estabelecido pela Agência Nacional de Energia Elétrica - Aneel. Para o Sistema Interligado Nacional – SIN, a previsão das aflúências para as próximas semanas sofreu forte redução em relação ao previsto anteriormente, caindo de 90% para 70% da média histórica para o mês de janeiro, reduzindo 18.100 MWmédios de energia do que era

esperado para o sistema. Deste montante, 14.100 MWmédios correspondem à região Sudeste devido à revisão da expectativa de 82% para 56% da média histórica para o mês. Mesmo com ligeira redução no valor esperado, a região Sul é a única com previsão de chuvas acima da média, com aflúências previstas de aproximadamente 240% da média histórica para janeiro. O submercado Nordeste, cuja previsão anterior era de 42% da média, teve o valor revisto para 30% da média histórica, uma redução de 1.700 MWmédios. Caso esta previsão se realize, janeiro de 2015 pode vir a ser o pior janeiro de todo o histórico disponível para a região, que teve início em 1931.



Já para a região Norte, as afliências previstas apresentaram redução de 1.800 MW médios. A revisão na previsão das afliências representou um aumento no custo marginal de operação de R\$ 350/MWh, elevação de 70% em relação ao valor previsto anteriormente para a semana. A redução das afliências na segunda semana de janeiro resultaram em um preenchimento dos reservatórios das usinas hidrelétricas 1,3% abaixo do esperado anteriormente, o que representa cerca de 3.700 MW médios a menos de "estoque", principalmente nas regiões Sudeste e Norte. Com os níveis dos reservatórios abaixo do previsto, o custo marginal de operação sofreu aumento de R\$ 52/MWh. Mesmo que numa taxa menor, a expectativa é de contínua recuperação nos níveis nas próximas semanas. Outro fator que contribuiu para a elevação do custo foi a redução da disponibilidade das usinas termelétricas, em decorrência de parada de usinas para manutenção, principalmente para os submercados Sul e Nordeste. O impacto da atualização da disponibilidade térmica implicou em um aumento de R\$ 17/MWh. O consumo esperado para o mês de janeiro também foi revisto, apresentando elevação de aproximadamente 1.600 MW médios por conta da elevação das temperaturas. O aumento é previsto para as regiões Sudeste e Nordeste em 1.600 MW médios e 100 MW médios, respectivamente. Já para o submercado Norte, a expectativa é de redução de 100 MW médios no consumo. O submercado Sul não teve revisão em seu consumo previsto. Estas revisões foram responsáveis pela elevação de R\$ 13/MWh no custo.

#### ✓ Consumo de energia cresce em 2014

Fonte: ONS



O consumo de energia no sistema brasileiro alcançou 65.602 megawatts (MW) médios em dezembro do ano passado, de acordo com dados divulgados nesta segunda-feira pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). O montante é 2,1% superior ao de igual período de 2013. Em relação a novembro, porém, o consumo de energia caiu 1,3%. Em 2014, o consumo de energia no sistema brasileiro foi 3,7% maior que o apurado em 2013. A taxa de crescimento é igual à obtida em 2013, em relação ao ano anterior. "A carga [consumo mais perdas elétricas] do SIN [Sistema Interligado Nacional] tem sido influenciada pelo modesto desempenho da carga industrial do subsistema Sudeste. Além disso, vários ramos industriais concederam férias coletivas no fim de ano a fim de reequilibrar os estoques, elevados em vários setores ainda que mais perceptíveis na cadeia automobilística", afirmou o ONS, em relatório divulgado na manhã desta segunda. O Sudeste é responsável pelo consumo de 60% da carga industrial do SIN. O operador citou que o Nível de Utilização da Capacidade Instalada (Nuci) da indústria recuou 1,4 ponto percentual, entre novembro e dezembro, passando de 82,7% para 81,3%, atingindo o menor patamar desde agosto de 2009, quando o Nuci alcançou 81,2%. Assim, as fábricas estavam mais ociosas no período. O ONS também destacou que o Índice de Confiança da Indústria (ICI), da Fundação Getulio Vargas (FGV) recuou 1,5% entre novembro e dezembro de 2014, passando de 85,6 pontos para 84,3 pontos. Com relação ao subsistema Sudeste/Centro-Oeste, o consumo total de energia em dezembro ficou em 38.653 MW médios, com alta de 2% frente igual período do ano passado. Na comparação com o mês exatamente anterior, porém, o consumo recuou 1,2%. No consolidado de 2014, o consumo nas duas regiões cresceu 2,5%. "O desempenho da carga desse subsistema vem sendo influenciado pelo comportamento da indústria, que apresenta nível de produção reduzido em relação ao mesmo período do ano anterior", disse o operador. No Sul, o consumo de energia alcançou 11.478 MW médios em dezembro, com alta de 2,5% frente o último mês de 2013. Na comparação com novembro de 2014, o consumo apresentou queda de 1,6%. No consolidado de 2014, o consumo cresceu 5%. O crescimento do consumo de energia em 2014 no Nordeste foi de 3,4% em comparação com o ano anterior. Apenas em dezembro, o consumo alcançou 10.385 MW médios, com alta de 4,5% ante dezembro de 2013. Na comparação com o mês exatamente anterior, o consumo recuou 1%. No Norte, o consumo de energia em dezembro totalizou 5.086 MW médios, com queda de 3,1% em relação a igual período do ano passado. Na comparação com novembro de 2014, o consumo também apresentou queda, de 2%. No consolidado de 2014, porém, o consumo de energia no norte avançou 11,3% em comparação com o ano anterior.



### ✓ Preços do petróleo têm manhã de recuo em Nova York e Londres hoje

Fonte: Setorial energy news



Os preços do petróleo têm manhã de recuo em Nova York e Londres nesta segunda-feira (12). Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 47.17, registrando uma queda da ordem de 2.46% em relação ao fechamento da última sexta-feira (9). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 48.62 nesta segunda-feira, também registrando um declínio de 2.97% igualmente em relação ao fechamento de segunda-feira.

### ✓ Estufas eficientes ajudam a manter a produção fora da temporada

Fonte: El Pinguino



Foi concluído um projeto que vai oferecer uma grande ajuda aos pequenos produtores da região de Punta Arenas. Denominado “Eficiência Energética em estufas”, o projeto foi financiado pela Agência Chilena de Eficiência Energética (ACHEE) e pela empresa regional Ruiz y Doberti Ltda, cujo principal objetivo foi estudar o comportamento de umidade e temperatura deste tipo de infraestrutura tão necessária em nossa região e que influi de forma decisiva em conseguir melhorar o controle da temperatura interior destes ambientes artificiais para cultivo. Para conhecer o processo e os resultados deste trabalho, que se estendeu desde 2013 na Granja São Patrício, situada a 11 km ao sul de Punta Arenas, foi realizado um seminário no qual se destacou, entre os aspectos mais importantes da investigação, a informação de que os agricultores vão poder contar, a partir de agora, com orientações para poder melhorar sua produção e poder cultivar produtos fora da temporada regular. Foi comprovado, que desta maneira, mesmo com as baixas temperaturas as aplicações de eficiência energética utilizadas deram resultados significativos, graças ao que observou na germinação das espécies cultivadas. Desta forma, o manejo destas tecnologias em estufas cumpre com os objetivos de semear cada vez mais cedo e esperar assim uma produção mais estável para os agricultores da região.

### ✓ WACC de transmissão será maior em 2015

Fonte: Canal Energia



A Agência Nacional de Energia Elétrica deverá aumentar o custo médio ponderado de capital (WACC, na sigla em inglês) para o leilão de transmissão a ser realizado em abril. Ainda não há uma definição de quanto deverá ser essa elevação, mas as discussões na agência reguladora foram iniciadas após o resultado do último certame dessa modalidade, realizado em novembro de 2014. Além desse componente, estão em análise os processos de licenciamento ambiental, prazo de fornecimento de equipamentos e da execução das obras. A Aneel ainda não tem um prazo específico para a divulgação do novo índice. Como o edital deve ser publicado com 30 dias de antecedência ao leilão, na prática a agência tem até março para revelar o novo indicador, apontado por agentes como um dos

grandes responsáveis pelo alto número de lotes vazios nos certames do ano passado. Ainda segundo o diretor da Aneel, o leilão desta sexta-feira foi realizado segundo as regras do ano passado em função da necessidade apontada pelos agentes do setor. Esses lotes colocados em disputa, contou, foram apontados pelos agentes como os mais críticos que não saíram no ano passado. O lote A, que foi arrematado pela Cymi Holding, será destinado ao escoamento de energia gerada por parques da Renova negociados no A-5 de 2013. Inclusive, a geradora esteve em contato com diversos interessados nos lotes em função da importância desses empreendimentos para o início da operação comercial desses parques.





## NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

### ✓ Projeções econômicas para este ano

Fonte: Exame

Um dos indicadores mais acompanhados atualmente pelo mercado financeiro, o dólar deve encerrar este ano cotado a R\$ 2,80, de acordo com o Relatório de Mercado Focus pelo Banco Central. Na pesquisa anterior, a projeção também era de R\$ 2,80 e na de 4 semana atrás, de R\$ 2,72. Já para 2016, a mediana das estimativas do mercado aponta para uma cotação de R\$ 2,83, maior do que a de R\$ 2,80, vista na semana passada - um mês antes, estava em R\$ 2,75. Para este ano, o câmbio médio passou de R\$ 2,71 para R\$ 2,72 (estava em R\$ 2,65 há quatro semanas), enquanto para 2016, essa mesma variável subiu de R\$ 2,74 para R\$ 2,75 ante R\$ 2,70 de um mês atrás. O BC confirmou ao final do ano passado que continuará a ofertar a ração diária iniciada em agosto de 2013 por pelo menos mais três meses. A atuação do BC nesse mercado, no entanto, será mais tímida, com a colocação de US\$ 100 milhões por dia - metade do volume visto até o fim de 2014. Após registrar o primeiro déficit em 14 anos no ano passado, a balança comercial brasileira deverá encerrar este ano com superávit de US\$ 5 bilhões e o ano que vem com saldo positivo de US\$ 10 bilhões, na pesquisa Focus. De acordo com o documento, a projeção para 2015 já estava em US\$ 5 bilhões na semana passada e há um mês. Para 2016, a estimativa anterior também era de um superávit de US\$ 10 bilhões e a de quatro semanas atrás, de US\$ 15 bilhões. No caso das previsões para a conta corrente, o mercado financeiro ajustou a mediana para 2015 de um déficit de US\$ 77,00 bilhões na pesquisa passada para US\$ 77,40 bilhões no levantamento de hoje - quatro semanas antes, estava em US\$ 77,79 bilhões. Já para 2016, a perspectiva é de um saldo negativo de US\$ 70 bilhões, volume que se mantém inalterado na Focus por 5 semanas seguidas. Para esses analistas consultados semanalmente pelo BC, o ingresso de Investimento Estrangeiro Direto (IED) será insuficiente para cobrir esse resultado deficitário em 2015, já que a mediana das previsões para esse indicador segue em US\$ 60,00 bilhões pela 3ª semana consecutiva. Um mês antes estava em US\$ 58,20 bilhões. Para 2016, a perspectiva também é de um volume de entradas de US\$ 60 bilhões em IED, montante apontado pelo mercado há 17 semanas seguidas.

### ✓ IGP-M registra alta na 1ª prévia de janeiro puxado por atacado

Fonte: Brasil econômico

O Índice Geral de Preços-Mercado (IGP-M) subiu 0,29% na 1ª prévia de janeiro, depois de avançar 0,63% no mesmo período de dezembro, favorecido pela desaceleração da alta dos preços no atacado. A Fundação Getulio Vargas (FGV) informou que o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), que mede a variação dos preços no atacado e responde por 60% do índice geral, desacelerou a alta a 0,23% na 1ª prévia de janeiro, contra 0,71% no mesmo período do mês anterior. O destaque ficou para a queda de 0,89% dos preços das Matérias-Primas Brutas na 1ª prévia de janeiro, após alta de 0,33% no mesmo período de dezembro. Entre os itens, o milho em grão teve queda de 0,47%, contra alta de 9,56% na 1ª prévia de dezembro. Já o Índice de Preços ao Consumidor, com peso de 30% no IGP-M, subiu 0,52% na 1ª prévia deste mês, praticamente repetindo o resultado dessa prévia de dezembro, de 0,51% em dezembro. A FGV informou ainda que o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) subiu 0,08% na 1ª prévia de janeiro, diante de alta de 0,41%. O IGP-M é utilizado como referência para a correção de valores de contratos, como os de energia elétrica e aluguel de imóveis.

### ✓ Juro do cartão de crédito é o maior desde 1999

Fonte: Anefac

A taxa de juros cobrada pelos cartões de crédito atingiu, em dezembro, a maior taxa desde 1999. Segundo pesquisa da Associação Nacional dos Executivos de Finanças (Anefac), os juros da modalidade subiram pelo segundo mês seguido, e alcançaram uma média de 258,26% ao ano. Com uma taxa dessas, uma dívida de R\$ 100 no cartão chega, após 12 meses, a R\$ 358,26. O levantamento mostra que houve alta nos juros em todas as seis modalidades de crédito ao consumidor na passagem de novembro para dezembro. Com as elevações, a taxa média de juros do crédito alcançou 108,16%. No caso do cheque especial, a taxa passou de 167,94% para

178,8% ao ano – o maior patamar desde setembro de 2003. No comércio, a taxa de juros subiu de 74,52% para 76,85% ao ano (a maior desde 2012). Também subiram as taxas do CDC (financiamento de automóveis), de 24,16% para 24,46% ao ano; do empréstimo pessoal em bancos, de 51,28% para 53,05% ao ano; e no empréstimo pessoal em financeiras, de 132,91% para 133,96% ao ano. Segundo a Anefac, houve alta também nos juros para as empresas em dezembro. A taxa média passou de 50,93% ao ano em novembro para 51,81% ao ano no último mês de 2014.

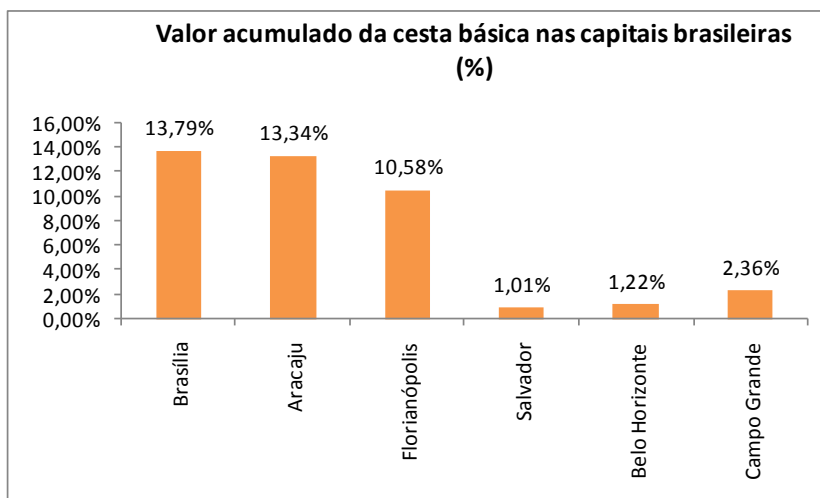
### ✓ Incerteza sobre o patamar da taxa básica de juros

Fonte: Correio Braziliense

A economia brasileira tem ficado cada vez mais parecida com a do passado, e não é só pela crescente carestia que se evidencia nos caixas de supermercado. Operações entre o Banco Central (BC) e instituições financeiras trazem muitas lembranças dos tempos de inflação alta, quando era corriqueiro, para qualquer correntista, falar em *overnight*, as aplicações em que o dinheiro rendia enquanto todos dormiam. Num sinal da volta da famosa ciranda financeira, as chamadas operações compromissadas do BC cresceram de 20% do total dos títulos públicos federais no fim de 2013 para 29% em novembro do ano passado, o dado mais recente disponível. Nessas transações, a autoridade monetária vende títulos aos bancos mediante compromisso de recompra em determinado prazo, que pode variar de alguns dias a meses. Quando se observa um período mais longo, o aumento é ainda impressiona mais. Passavam pelo balcão do BC somente 2,3% dos títulos públicos federais no fim de 2005. O aumento de lá para cá, portanto, foi de 1.160%. Embora essas transações nunca tenham deixado de existir, o problema é a proporção que tomaram. Dos ativos de R\$ 2,1 trilhões que constam no balancete patrimonial do Banco Central de 30 de novembro passado, R\$ 1,03 trilhão são compostos de títulos públicos federais, ou 49% do total, uma aberração para padrões internacionais. No Banco Central Europeu, por exemplo, a proporção é de apenas 0,1%. No caso do Federal Reserve, o Fed, autoridade monetária dos Estados Unidos, ela é mais alta, chegando a 3,7%. No Japão, em patamar bem superior, são 10,3%, ainda assim muito menor do que se vê no Brasil. O BC explica que atua apenas como agente passivo nas operações. A autoridade monetária precisa evitar que os bancos fiquem com sobra de dinheiro e decidam emprestar com juros baixos, o que derrubaria a Selic para um patamar muito abaixo ao da meta estabelecida pelo Comitê de Política Monetária (Copom), atualmente em 11,75% anuais. Para evitar que isso aconteça, o BC oferece títulos de sua carteira aos bancos, com compromisso de recompra, garantindo a eles uma remuneração maior do que conseguiriam emprestando dinheiro aos clientes. Nos momentos em que falta liquidez no mercado, o que já não acontece há muito tempo, o BC faz o contrário: oferece dinheiro mais barato, evitando que as instituições financeiras recorram ao mercado e que a Selic fique acima da meta.

### ✓ Valor da cesta básica aumentou em 17 capitais em 2014

Fonte: Brasil econômico/DIEESE



O valor acumulado da cesta básica em 2014 aumentou em 17 das 18 capitais pesquisadas pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). A exceção foi registrada em Natal, que apresentou recuo de 1,7%. No ano passado, o preço da carne bovina e do pão francês subiu em todas as cidades pesquisadas. O preço da carne, produto que tem grande peso na composição da cesta, apresentou variação entre 9,52% em Salvador e 27,71% em Belém. A alta da carne, de acordo com o Dieese foi motivada, entre outras razões, pela estiagem e pela



crescente exportação do produto. Os preços do arroz e do café também subiram em quase todas as capitais, 17 delas. O feijão foi o único produto com redução em todas as cidades pesquisadas. Em dezembro, duas capitais registraram queda no valor da cesta: Curitiba (-1,07%) e Fortaleza (-0,07%). As maiores elevações foram observadas em Salvador (4,73%) e no Recife (4,35%). Em relação aos valores, São Paulo teve a cesta básica mais cara em dezembro, R\$ 354,19, seguida por Florianópolis (R\$ 353,10) e Porto Alegre (R\$ 348,56). Os menores valores médios foram apurados em Aracaju (R\$ 245,70) e Salvador (R\$ 267,82). Com base na Constituição, que estabelece que o salário-mínimo deve suprir despesas com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o Dieese calcula que o salário-mínimo ideal, em dezembro, deveria ser R\$ 2.975,55. O cálculo é feito considerando o valor da cesta mais cara, a de São Paulo. A estimativa do departamento revela que o salário-mínimo brasileiro deveria ser 4,11 vezes o valor em vigor na época, que era R\$ 724.

#### ✓ **Procura do consumidor por crédito recua em 2014**

**Fonte: Diário do Nordeste**

A procura do consumidor por crédito em 2014 recuou 0,5% contra um ano antes, informou a empresa de informações de crédito Serasa Experian, conforme a população buscou reduzir seus níveis de endividamento e inadimplência em um cenário de alta da inflação, dos juros e do custo do crédito. Tal resultado ocorre na sequência de dois anos em que a procura por crédito também foi frágil, disse a Serasa, citando o crescimento de 1,8% registrado em 2013 e a queda de 3,1% de 2012. Em comparação, o biênio 2010/2011 havia registrado crescimento robusto na procura por crédito, de 16,4 e 7,5%, respectivamente. No ano passado, a faixa de consumidores com renda até 500 reais mensais liderou a queda na procura por crédito, com baixa de 17,2% sobre 2013. Somente os consumidores com rendas intermediárias, na faixa entre mil e 2 mil reais mensais e dois mil e cinco mil reais mensais aumentaram a demanda por crédito. A procura de clientes com renda alta recuou 3,8% no segmento de 5 mil a 10 mil reais e caiu 3,9% para a faixa acima de 10 mil reais mensais. Por região do país, o Sul teve a maior baixa na procura por crédito, de 3,4% em 2014, seguido pelo Norte, com queda 2,2%, e pelo Nordeste, com recuo de 2,%. A região Sudeste teve demanda quase estável, com variação positiva de 0,1% ante 2013, ao passo que o Centro-Oeste foi o único a ter crescimento, de 7,5%.

#### ✓ **Poupança tem 5º pior desempenho desde 1994**

**Fonte: Economatica**

A rentabilidade da poupança no ano de 2014 foi de 7,16%, melhor valor desde 2011, quando a rentabilidade foi de 7,5%. Mas, considerando a inflação medida pelo IPCA no ano de 2014, que foi de 6,41%, a rentabilidade real, ou o ganho de poder aquisitivo da poupança no ano passado foi de 0,71%. O levantamento foi divulgado pela Economatica. De acordo com a consultoria, o retorno real em 2014 de 0,71% da poupança é o 5º pior desempenho da aplicação desde 1994. Os piores desempenhos ocorreram nos anos de 2002, 2004, 2012 e 2013. De acordo com a Economatica, comparando algumas aplicações no ano de 2014, a poupança superou somente o Ibovespa, que no mesmo período teve retorno real de -8,71% com relação ao IPCA. O melhor desempenho foi o dólar venda ptax (taxa média das operações diárias), com ganho real de 6,56% acima da inflação. Em seguida vem o ouro, com 5,3%, e o CDI, com 4,14%.

#### ✓ **Economia francesa cresceu pouco no 4º trimestre de 2014**

**Fonte: Isto é dinheiro**

O Banco da França confirmou que a economia francesa cresceu 0,1% no 4º trimestre de 2014, depois de 0,3% do trimestre precedente, em sua terceira estimativa para o período. Em sua pesquisa com as empresas em dezembro, o BC francês observou um leve recuo da atividade industrial, um avanço dos serviços e um estancamento da construção. O governo espera um crescimento de 0,4% para 2014 e 1,0% para 2015.



#### ✓ **Inflação das famílias de menor renda subiu em 2014**

Fonte: FGV

A inflação das famílias de menor renda subiu 0,70% em dezembro e acumulou alta de 6,29% em 2014, de acordo com a Fundação Getulio Vargas (FGV). Em 2013, o Índice de Preços ao Consumidor - Classe 1 (IPC-C1), que mede a inflação para quem ganha até 2,5 salários, subiu bem menos, 4,98%. Outro indicador de inflação de menor renda, o INPC, calculado pelo IBGE, acumulou alta parecida, de 6,23% em 2014. Em 2013, o acumulado foi de 5,56%. Além das diferenças de metodologias e número de locais pesquisados, o INPC leva em conta famílias que ganham até cinco salários mínimos. A taxa de dezembro e a acumulada em 12 meses do IPC-C1 foram menores que a inflação geral, medida pelo IPC-BR, que subiu 0,75% em 6,87%, respectivamente, disse a FGV. Já o IPCA, que é o índice de inflação oficial do país, subiu 0,78% em dezembro e terminou o ano com alta de 6,41%. No ano, o grupo educação, leitura e recreação foi o que apresentou a maior alta no IPC-C1, de 8,67%. Alimentação, o de maior peso, subiu 7,48%. Os demais grupos tiveram as seguintes taxas: despesas diversas (7,69%), habitação (7,13%), saúde e cuidados pessoais (6,29%), transportes (3,52%), vestuário (3,37%) e comunicação (0,77%). Tomando-se apenas dezembro, seis das oito classes de despesa componentes do índice registraram taxas mais altas: alimentação (0,76% para 1,05%), transportes (0,08% para 0,72%), saúde e cuidados pessoais (0,22% para 0,40%), vestuário (0,41% para 0,59%), comunicação (0,27% para 0,56%) e despesas diversas (0,20% para 0,24%). Nesses grupos, os destaques partiram dos itens: arroz e feijão (-0,82% para 3,26%), tarifa de ônibus urbano (-0,48% para 0,59%), artigos de higiene e cuidado pessoal (-0,19% para 0,36%), roupas (0,22% para 0,81%), tarifa de telefone móvel (0,59% para 1,28%) e clínica veterinária (0,04% para 2,30%), respectivamente. Em contrapartida, os grupos habitação (0,76% para 0,55%) e educação, leitura e recreação (1% para 0,43%) tiveram variações menores graças a conta de luz (2,81% para 1,14%) e hotel (1,74% para -0,99%), respectivamente.

#### ✓ **Zona do euro cresce moderadamente**

Fonte: Valor econômico/ Ifo, vlnsee e Istat

A atividade econômica da zona do euro deve confirmar, no quarto trimestre de 2014, o crescimento modesto registrado no trimestre anterior (0,2%), afirmam três importantes institutos europeus em relatório divulgado nesta segunda-feira. Nos dois primeiros trimestres deste ano, a expectativa é de expansão modesta na zona do euro, de 0,3%, "puxada principalmente pela demanda doméstica", aponta o documento. As projeções para inflação foram reduzidas, graças ao recuo nos preços do petróleo. Já o investimento deve se recuperar, sustentado pela aceleração na demanda interna e externa, ajudado por condições de financiamento mais favoráveis, afirmam os institutos Ifo, vlnsee e Istat. A expectativa é que a inflação atinja seu patamar mais baixo no primeiro trimestre deste ano, para passar a acelerar lentamente no segundo. O relatório cita ainda o risco das eleições gerais na Grécia e suas possíveis consequências para a estabilidade na zona do euro. No quarto trimestre do ano passado, a expectativa é que a economia da zona do euro tenha crescido 0,2%. Em 2014, a região deve ter crescido 0,8% em todo o ano, como estava previsto no relatório de perspectiva econômica de outubro. Já o Índice de Preços ao Consumidor (CPI, na sigla em inglês), que recuou 0,2% na prévia de dezembro, deve avançar apenas 0,2% no 2º trimestre, na comparação anual. A aceleração econômica no 1º trimestre deve ter efeito limitado nos preços, segundo o relatório. No 1º trimestre, a expectativa é que o CPI avance apenas 0,1% na comparação anual, para avançar 0,2% no segundo e 0,4% no 3º.





### MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA\*

Maiores altas da Bolsa ↑			
09/01/2015			
Desempenho da bolsa			
ELETROBRAS PNB N1**	4,46	R\$ 7,96	↑
BRASIL ON NM	2,04	R\$ 23,00	↑
JBS ON NM	1,15	R\$ 10,55	↑
TRACTEBEL ON NM**	1,07	R\$ 32,19	↑
ELETROBRAS ON N1**	0,72	R\$ 5,61	↑

Maiores baixas da Bolsa ↓			
09/01/2015			
Desempenho da bolsa			
PETROBRAS PN**	-2,13	R\$ 9,20	↓
CIELO ON NM	-1,68	R\$ 39,15	↓
PETROBRAS ON**	-1,51	R\$ 9,15	↓
KROTON ON NM	-1,35	R\$ 13,16	↓
PDG REALT ON NM	-1,15	R\$ 0,86	↓

\* Referente ao fechamento do dia anterior.  
Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

### TAXAS DE CÂMBIO

Câmbio				
Hoje (12/01/2014)				
			Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)	↓	2,6569	2,6575
			Compra	Venda
	Euro (Ptax*)	↑	3,1452	3,1465

\*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.  
Fonte: BACEN/Elaboração própria.

### ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção						
	Nov.14	Out.14	Set.14	Ago.14	Jul.14	Jun.14
IBC-Br (%)	...	0,40	0,20	1,47	-1,49	-0,40
Produção industrial Total (%)	...	0,00	-0,20	0,60	0,70	-1,50
IPCA	0,51	0,42	...	...	...	...
INPC	0,53	0,38	...	...	...	...
IGP-DI	1,14	0,59	...	...	...	...
	2014 (*)	2013	2012	2011	2010	2009
PIB (%)	0,7	2,5	1,0	2,7	7,5	-0,3
PIB Agropecuária	1,1	7,3	-2,1	3,9	6,3	-3,1
PIB Indústria	-0,5	1,7	-0,8	1,6	10,4	-5,6
PIB Serviços	1,2	2,2	1,9	2,7	5,5	2,1

(\*) 2º Trimestre, acumulado de 12 meses.  
Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

## ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

### Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

### Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

### Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

### Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

### DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

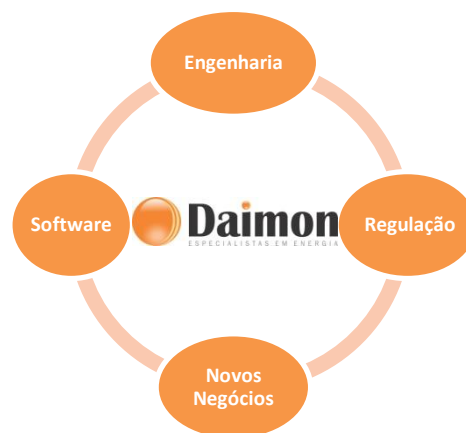
Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

[faleconosco@daimon.com.br](mailto:faleconosco@daimon.com.br)

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

[www.daimon.com.br](http://www.daimon.com.br)



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.